

# A IMPORTÂNCIA DO ORIENTE MÉDIO NA POLÍTICA EXTERNA RUSSA<sup>1</sup>

Seyed Javad Emam Jomehzadeh<sup>2</sup>

Sanaz Rostamjabri<sup>3</sup>

Mahnaz Goodarzi<sup>4</sup>

## Introdução

A importância das questões internacionais, especialmente na tensa região do Oriente Médio, assim como o teste do poder de potências estrangeiras para ter mais influência na região, levou a diversas pesquisas nesse campo. Na medida em que a região do Oriente Médio sempre foi repleta de conflitos, qualquer potência pode invadir a região. Portanto, é difícil para qualquer nação ser capaz de conquistar a confiança dos países na região (Shokoohi 2011).

À medida que a Rússia estava enfrentando muitos problemas após o colapso da União Soviética, Putin tentou primeiramente promover o ressurgimento da política interna com uma abordagem pragmática para entrar na arena internacional. Assim, depois de solucionar os problemas internos, poder-se-ia afirmar seu poder internacional. Nesse sentido, a política regional tem sido muito importante e a região do Oriente Médio vem atraindo o interesse de grandes potências há algum tempo, incluindo o da Rússia e dos Estados Unidos.

O governo russo sob a liderança de Putin está tentando diferenciar sua

---

<sup>1</sup> Esse artigo foi originado da dissertação de mestrado em Relações Internacionais de Sanaz Rostam Jabri, intitulada “Analysis of Russia’s foreign policy towards the Middle East during the second term of Vladimir Putin (2016-2012)” sob orientação do Prof. Dr. Seyed Javad Imam Jomehzadeh.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais da Isfahan University, Isfahan, Irã. jomehzadeh@aftermail.ir

<sup>3</sup> Doutorando do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais Khorasgan Branch, na Islamic Azad University, Isfahan, Irã. rostamijabri@aftermail.ir

<sup>4</sup> Doutorando do Departamento de Ciência Política e Relações Internacionais Khorasgan Branch, na Islamic Azad University, Isfahan, Irã. goodarzi@aftermail.ir

política nesta região da dos Estados Unidos, especialmente em seu segundo mandato. As prioridades de Putin são construir relações equilibradas e estáveis com todos os governos e atores da região do Oriente Médio. De acordo com porta-vozes oficiais do Kremlin, a única forma de proteger suas fronteiras ao sul, bem como a região da Ásia Central e o Cáucaso, do desenvolvimento do terrorismo no Oriente Médio, do fundamentalismo religioso, de armas de destruição em massa, etc., é usar vários mecanismos e instrumentos próximos ao países na região (Kiani 2009).

## Motivos da Rússia para sua Projeção no Oriente Médio

A presença da Rússia no Oriente Médio se baseia em vários fatores importantes. O primeiro fator é manter o status quo na região; o segundo fator para a presença da Rússia no Oriente Médio é a guerra contra o terror e a prevenção de sua disseminação para a Rússia; e, por fim, deve-se observar que, à medida que diminui a presença e o envolvimento dos EUA no Oriente Médio, a Rússia busca expandir sua influência na região. Isso oferece uma boa oportunidade para a Rússia como um ator ativo de exercer seu poder além de suas fronteiras quando ameaçada (Khalabenikov 2016).

Uma das principais preocupações da Rússia são os significativos recursos energéticos de hidrocarbonetos que existem no Oriente Médio e as exportações de petróleo e gás também são muito importantes para a Rússia. Ao mesmo tempo, a exportação de armas militares para essa região também é muito importante para a Rússia, e pode-se dizer que é um mercado com uma perspectiva muito grande para a Rússia. Além disso, deve-se notar que o Oriente Médio é muito importante na luta contra o terrorismo. Como disse o presidente russo Vladimir Putin, é melhor para a Rússia lutar contra o terrorismo em áreas mais remotas do que em seu próprio país. Mas, em geral, as expectativas da Rússia em relação ao Oriente Médio incluem vários aspectos importantes de segurança nacional e um papel global.

Nesse sentido, a Rússia almeja, como primeira prioridade, fazer recuar os jihadistas, já que ao menos 2.500 cidadãos russos e centenas de cidadãos de outros países da CEI estão prontos para se juntar ao Estado Islâmico (ISIS) na Síria e no Iraque. O retorno desses combatentes é em si uma ameaça real, tal como na Europa Ocidental. Como Moscou é a segunda maior cidade no mundo muçulmano na Europa, com uma população de cerca de 2,5 milhões, o Kremlin leva a sério a ameaça do extremismo.

A segunda questão é a rivalidade estratégica com os Estados Unidos. Esta é uma rivalidade tradicional entre Moscou e Washington. A terceira

prioridade se refere à relevância da região do Oriente Médio na produção de energia, uma vez que os preços globais do petróleo são críticos para a economia russa. Isso é evidenciado por acordos de cartel com os principais produtores da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) - ou esforços para resolver os conflitos existentes, particularmente a competição entre a Arábia Saudita e o Irã.

O quarto fator que mostra a importância do Oriente Médio está ligada à sua relevância como um atraente mercado consumidor de bens e armas. A guerra na Síria mostrou que a Rússia é capaz de produzir, implantar e apoiar avançados sistemas de armas que vão desde mísseis de cruzeiro de médio calibre até jatos de combate SU -35 e sistemas de defesa antimísseis S-400. Finalmente, a guerra civil síria mostrou que a lealdade de Moscou a seus aliados é mais forte do que a de Washington aos seus aliados (Cohen 2017).

## **As Principais Razões para a Atenção da Rússia ao Oriente Médio**

Durante o primeiro mandato de Vladimir Putin, a Rússia enfatizou a necessidade de cooperação total com o Ocidente, especialmente com os Estados Unidos, de modo que a região do Oriente Médio não desempenhasse um papel importante na política externa russa durante aqueles anos (Kolaei 2007). No entanto, sob o segundo mandato de Putin, a atenção da Rússia para o Oriente Médio cresceu (Khalabnikov 2016).

A Rússia persegue um número de interesses no Oriente Médio, incluindo interesses econômicos. Ciente da fraqueza econômica da Rússia, Putin está tentando salvar a política externa da Rússia e se engajar em uma diplomacia econômica séria (Kolai e Nouri 2011). Isso pode ser visto claramente na primeira e na segunda visitas de Putin ao Oriente Médio em 2005 e 2007. Putin foi acompanhado por chefes de duas empresas de armamentos, MIG e Rosoburn Sport, durante as suas visitas à Arábia Saudita, ao Egito, ao Catar e à Jordânia. Essas ações mostram que a Rússia presta atenção especial às relações com economias em desenvolvimento da região do Oriente Médio, a fim de gerar receitas externas. Ademais, deve ser mencionado que, na verdade, a Rússia não quer apenas expandir o mercado de vendas de armas no Oriente Médio, mas também almeja assumir um papel no setor de energia desses países (Kiani 2007).

Em termos de segurança, o Oriente Médio é de particular importância para a política externa russa. Após o colapso da União Soviética, novos países emergiram nas fronteiras do sul da Rússia, nas quais cerca de 20 milhões de

pessoas são muçulmanos. O que aconteceu após o colapso da União Soviética em algumas partes muçulmanas da Rússia, incluindo as guerras da Rússia com a Chechênia, espalhou pessimismo entre os muçulmanos, e a Rússia foi declarada inimiga do Islã. Na verdade, a Rússia teme a propagação do extremismo religioso nas regiões sob a influência deste, razão pela qual tenta estabilizar a região e manter relações equilibradas com os países da região. A Rússia quer estabelecer paz e estabilidade no Oriente Médio e, por isso, apoia a elaboração de um plano de ação no Oriente Médio, pois, assim, pode fortalecer a sua posição na região (Mousavi 2006).

O Oriente Médio também é politicamente importante para a Rússia. Nesse contexto, deve-se prestar atenção às relações da Rússia com os Estados Unidos. De fato, a presença da Rússia no Oriente Médio depende da extensão da presença dos EUA na periferia e no quintal da Rússia. De fato, a proximidade dos EUA com alguns países ao sul da Rússia, incluindo a Geórgia, fortalece as relações da Rússia com alguns países no Oriente Médio, incluindo a Síria e o Irã, e até mesmo com grupos palestinos como o Hamas, para colocar os Estados Unidos em uma posição mais delicada. Além disso, a Rússia tenta limitar a influência do país nas regiões da Ásia Central, do Cáucaso e do Oriente Médio (Kiani 2007).

## Razões Securitárias

O principal condutor da política externa russa no Oriente Médio é a segurança. A Rússia está ciente de que o cenário de segurança no Oriente Médio não é claro devido ao aprofundamento das divisões étnicas e sectárias e à intensificação do fundamentalismo. Isso representa uma preocupação séria. A religião da maioria da população da Ásia Central é o Islã. No sul do Cáucaso, o Azerbaijão é um país muçulmano, e a Geórgia e a Armênia têm pequenas populações muçulmanas. Não é exagero que as tensões no Oriente Médio aumentem as tendências islâmicas anti-russas no exterior. Um exemplo claro disso são os problemas enfrentados pelos líderes dos governos da Ásia Central durante o regime do Talibã no Afeganistão. Em geral, esses líderes são pró-russos e, portanto, o fundamentalismo islâmico é uma ameaça aos interesses da Rússia. Além disso, Moscou se preocupa com as tendências políticas que surgirão entre os muçulmanos deste país no futuro (Deilami 2011).

Outra preocupação securitária da Rússia decorre de sua posição como uma potência mundial. Moscou tenta recorrer aos meios militares o mínimo possível para atingir seus objetivos na Europa. Em tal ambiente, a realidade de que a Europa precisa do gás russo é uma boa forma de contrapor políticas

dessa região e de outras áreas vizinhas que possam ameaçar a segurança e os interesses da Rússia. Quando a Ucrânia e a Geórgia anunciaram sua intenção de aderir à OTAN, a Rússia respondeu restringindo o fornecimento de gás a esses países. Enquanto isso, a Velha Europa, especialmente a Alemanha, urgiu Kiev e Tbilisi a prestarem mais atenção às preocupações da Rússia. Portanto, o gás é uma ferramenta estratégica e de segurança para a Rússia. Moscou está tentando manter a dependência da Europa ao gás russo. Em anos recentes, a Europa se voltou para o Oriente Médio para diversificar seu fornecimento de gás, uma política que preocupa a Rússia (Deilami 2011).

A Rússia entrou no programa de gás do Oriente Médio para conter os esforços que possam ameaçar o seu poder no setor de energia. Embora essa mudança seja de natureza econômica, ela tem, na verdade, significativas implicações estratégicas e securitárias. Moscou, como mencionado anteriormente, tentará não prejudicar o acesso russo aos mercados europeus e irá equilibrar o Oriente Médio. Além disso, no contexto de se tornar uma superpotência, a Rússia vê seu poder no setor de energia como uma prioridade inevitável, caso ela participe de programas e projetos de gás no Oriente Médio e no Golfo Pérsico (Hosseini 2006).

## **Razões Políticas (Restauração da Política Externa)**

A agenda da Rússia na região do Oriente Médio também tem objetivos e abordagens políticas. Uma delas é restaurar a imagem manchada da Rússia entre os muçulmanos do mundo. A Nova Rússia (conhecida como a maior herdeira do Império Soviético) tomou medidas que ofenderam os muçulmanos em todo o mundo. A mais importante delas foi a repressão brutal do movimento de independência da Chechênia. Embora a Rússia tenha falhado em controlar a crise em 1994 durante a presidência de Iéltsin, Putin adotou políticas duras e até desumanas em 1999 que suprimiram severamente as tendências separatistas do povo muçulmano checheno (Friedman 2006).

Durante o segundo mandato de Putin, a Rússia abriu um novo capítulo em suas relações com o Oriente Médio. Além da Turquia, Irã e Síria, o Kremlin estava ansioso para expandir suas relações com aliados que estavam mais próximos aos Estados Unidos. O aprofundamento das relações com Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Jordânia e Egito deve ser visto neste contexto. Isso aumenta a presença de Moscou no Oriente Médio e tem um impacto positivo no poder de barganha do Kremlin frente a frente à Casa Branca. O envolvimento dos EUA no Iraque e no Afeganistão, restringindo o terrorismo e o fundamentalismo no Oriente Médio, no Sul da Ásia e na

Ásia Central, o programa nuclear do Irã, o processo de paz árabe-israelense e o controle de armas de destruição em massa são, de acordo com políticos russos, uma questão delicada. O documento U.S. Foreign Policy Energies também foi analisado para dar sentido a este cenário e para criar um terreno adequado para a Rússia desempenhar seu papel (Friedman 2006).

Os esforços políticos da Rússia para estabelecer relações com o Oriente Médio estão dentro da estrutura dos objetivos de segurança da Rússia. Em particular, o desenvolvimento das relações com países anteriormente citados, como a Arábia Saudita, o Qatar e os Emirados Árabes Unidos e, em certa medida, o Egito, deve ser visto no contexto dos esforços de Moscou para conter o salafismo no sul e no norte do Cáucaso. Embora existam mais apoiadores estrangeiros de grupos salafistas no Cáucaso do que no Oriente Médio, parece que a Rússia vai limitar suas relações com eles. Entretanto, a Rússia escolheu um caminho diferente e está tentando incrementar a sua influência diplomática para conter e controlar os extremistas salafistas por meio desses governos (Deilami 2011).

## Razões Econômicas

O Oriente Médio é importante para qualquer economia em crescimento. Devido às significativas reservas em dólares obtidas pelo petróleo, os países desta região conseguem desfrutar dos luxos e produtos avançados do mundo. A parte de Israel, da Turquia e, até certo ponto, do Irã, a maioria dos outros países atendem suas necessidades pelo exterior. Além disso, esses países estão entre os maiores compradores de armas do mundo. Esses países também expressaram recentemente o desejo de tirar vantagem da indústria nuclear, especialmente na área de geração de energia, e há oportunidades adequadas para a Rússia nas áreas acima (Bremer e Charap 2007).

As características econômicas positivas da era Putin confirmam seu foco na economia. Analistas dizem que Putin foi o primeiro político a atribuir explicitamente a fraqueza econômica da Rússia ao seu comportamento passivo na década de 1990, e esse entendimento ressalta a importância dele. Segundo Putin, sem a convergência com as estruturas da economia internacional, é impossível atingir o nível desejado de desenvolvimento econômico e social. Caso contrário, o processo de desenvolvimento será lento e difícil (Bremer e Charap 2007).

## Os Interesses da Rússia no Oriente Médio

### Interesses Econômicos

Em 2017, a economia russa sofreu pesadas perdas devido à queda dos preços internacionais do petróleo. O monopólio da Crimeia, as sanções e outros problemas estruturais pressionaram o orçamento do Estado. Nessas circunstâncias, foram buscadas fontes confiáveis de receita, o que mudou a percepção da Rússia sobre as oportunidades de comércio no Oriente Médio. Como resultado, a priorização de ganhos econômicos levou a um aumento significativo da atividade russa no Oriente Médio e no volume de comércio entre a Rússia e a região entre 2012 e 2017. Dados os desafios que a economia russa enfrenta, a cooperação com os países do Oriente Médio tornou-se mais importante por várias razões. Em primeiro lugar, as relações comerciais têm aumentado desde o início dos anos 2000. O fato da balança comercial russa no Oriente Médio ser favorável à Rússia torna a região um mercado atraente para bens russos - equipamento militar, maquinário, petróleo e gás, petroquímicos, metalurgia e produtos agrícolas. Nesse sentido, o comércio com a região é útil para implementar a estratégia de diversificação econômica do governo. Além disso, apesar da participação relativamente pequena de petróleo e gás (em comparação com os produtos petroquímicos) nas exportações russas para o Oriente Médio, Moscou vê o potencial desta região como mercado comprador de seu gás natural. A Rússia também está promovendo sua indústria espacial no Oriente Médio com produtos como o sistema de navegação por satélite GLONASS. De 2012 a 2017, a cooperação com os países do Oriente Médio no campo da energia nuclear é outro foco do comércio russo (Kajanov 2018).

Uma das principais razões da cooperação da Rússia com países na região é compensar o impacto negativo das sanções ocidentais contra a Rússia. Assim, os países do Oriente Médio ganharam importância como exportadores agrícolas, cuja produção pode ajudar a substituir os produtos europeus sob sanções anti-russas (Kajanov 2018).

### Interesses de Energia

A Rússia tem interesses econômicos e comerciais no setor de energia no Oriente Médio. Essa energia inclui energia nuclear e petróleo e gás. As empresas estatais russas, como a Gazprom e a Rosatom (Companhia Estatal de Energia Nuclear), buscam importantes interesses em energia

nos principais mercados de consumo, campos de petróleo e gás e clientes de infraestrutura de energia nuclear em países como Irã, Iraque, Turquia, Curdistão e no Mediterrâneo Oriental. Lentamente, a Rosatom expandiu suas operações no Oriente Médio em anos recentes, construindo reatores no Irã, Egito, Jordânia e Turquia. Ela também abriu um escritório regional em Dubai na esperança de estabelecer novos vínculos com os Emirados Árabes Unidos e a Arábia Saudita para aumentar sua capacidade de energia nuclear. Flutuações nos mercados globais de energia e a crescente dependência da Rússia sobre as receitas do petróleo, como resultado do declínio do poder econômico devido às sanções ocidentais, aumentaram a pressão sobre Moscou para alcançar os mercados de energia do Oriente Médio (Saden et al. 2017).

## Interesses do Comércio de Armas

O mercado de armas do Oriente Médio não é novo para a Rússia. A União Soviética exportou armas para Argélia, Egito, Síria, Iraque, Irã, Líbia, Sudão e Iêmen. Porém, o colapso da União Soviética reduziu as exportações de armas da Rússia. A indústria de armamentos da Rússia foi prejudicada pelas políticas governamentais de Boris Iéltsin e, além disso, importantes fábricas russas no território das novas repúblicas tornaram-se independentes, o que levou à perda de portos como os de Odessa e Ilyichevsk, que eram importantes depósitos de armas (Kayanov 2016).

Pelo menos desde 1999, a Rússia é um dos maiores exportadores de armas do mundo. Nos últimos anos, a região do Oriente Médio e do Norte da África (MENA) se tornou o segundo mercado de armas russo mais importante depois da Ásia. De 2000 a 2016, a região do Oriente Médio e do Norte da África foi responsável por cerca de um quinto das exportações de armas russas. Em 2009, por exemplo, Moscou vendeu cerca de US\$ 9 bilhões em armas para a região; em 2016, o valor subiu para US\$ 21,4 bilhões (Bershchevsky 2017). Clientes tradicionais representaram um ligeiro declínio, mas a Rússia tentou manter as receitas com os países desta região.

Entre 2011 e 2015, o volume de negócios de armas firmados entre Moscou e o Oriente Médio aumentou significativamente, incluindo o retorno da Rússia ao mercado de armas egípcio-iraquiano, que havia sido recentemente afetado pelos Estados Unidos. A Rússia assinou um acordo de US\$ 3,5 bilhões com Cairo em 2014, segundo o qual Moscou venderá caças MIG-29M/M2, helicópteros de ataque Mi-35M, um complexo de mísseis S-300VM e um sistema de defesa costeira para o Egito. Também em 2015, Irkut concordou em fornecer 12 caças Su-30K para o Egito (Kajanov 2016).

Alguns países preferem armas russas às americanas, principalmente por razões óbvias, e os EUA não vendem armas para muitos clientes russos por motivos diversos. Elas são baratas e geralmente comparáveis aos sistemas americanos. Em algumas áreas, os sistemas de Moscou são extremamente pobres em qualidade e desempenho, mas em outras eles são um concorrente próximo. Por exemplo, Moscou era muito boa na construção de mísseis antiaéreos, como os sistemas S-300 e S-400, com base nas lições aprendidas na guerra aérea de Kosovo. Atualmente, o caça americano F-35 pode ser atacado pelo S-400 (embora não haja como provar isso até que estejam em combate direto). No entanto, Moscou está desenvolvendo a próxima geração com o S-500, cujas capacidades completas ainda não são conhecidas. A atual geração de sistema de defesa a aeronaves e mísseis balísticos da Rússia é comparável à tecnologia de defesa dos EUA. Alguns mísseis russos ainda são como mísseis americanos, alguns até funcionam melhor. Além disso, o Sistema de Vendas Militares Externas dos EUA (FMS) é muito lento, burocrático e pesado, enquanto que Moscou, uma vez que o contrato é assinado, demora menos tempo para entregar o equipamento aos compradores (Breshchevsky 2017).

## Interesses Estratégicos

A estratégia da Rússia no Oriente Médio é se aliar a outros atores da região. No entanto, a Rússia segue essa estratégia não porque ela quer ter o papel principal no Oriente Médio, mas porque quer ter o máximo de influência possível na região. Isso permite que Moscou coopere com os Estados Unidos no Oriente Médio. Se os Estados Unidos rejeitarem a oferta da Rússia de cooperar, a Rússia pelo menos piorará a situação para os Estados Unidos na região. A principal prioridade da Rússia é a Ucrânia, e ela percebeu a interferência dos EUA como uma ameaça nos últimos anos. Moscou espera que, enquanto os Estados Unidos se concentrarem no Oriente Médio, estarão menos inclinados a intervir na Ucrânia (Snyder 2017).

A estratégia da Rússia na região inclui vários casos. Primeiro, a Rússia está usando seu pragmatismo contínuo na região e conversando com cada potência regional no Oriente Médio sobre suas intenções. Dada a complexidade das realidades do Oriente Médio, uma estratégia de equilíbrio entre todos os principais atores da região não foi inicialmente prevista. Mas a Rússia conseguiu convencer seus parceiros políticos a se concentrarem na discussão de áreas onde a Rússia e o Oriente Médio podem trabalhar juntos, ao invés de tentar arrastar a Rússia para disputas regionais (Kajanov 2018).

Em segundo lugar, a Rússia é flexível em seu diálogo regional, mas

muito determinada a defender seus principais interesses. Por exemplo, ela exerceu seu poder de veto nas Nações Unidas para apoiar o regime de Assad ou para apoiar leis que não cumpram formalmente com a ONU. A Rússia também está preocupada com qualquer mudança nas fronteiras do Oriente Médio e é estritamente contra qualquer diálogo com islâmicos radicais (Kajanov 2018).

Em terceiro lugar, a Rússia está trabalhando muito para tornar seu papel comparável ao dos Estados Unidos na região. Nesse sentido, a forte memória da presença soviética durante a Guerra Fria que ainda existe entre formuladores de políticas e nações do Oriente Médio é útil, apesar da Rússia não conseguir competir política e economicamente com os Estados Unidos. A Rússia explora as deficiências da política ocidental no Oriente Médio. Por exemplo, a relutância dos EUA em proteger Mubarak, em comparação com o apoio de Moscou a Assad, encorajou as potências regionais a enxargarrem na Rússia um parceiro confiável (Kajanov 2018). Em quarto lugar, a Rússia evita formalmente o diálogo ideológico com o Oriente Médio. Em conversas com países e grupos políticos na região, a Rússia tenta focar nas diferenças e contradições. Na maioria dos casos, a Rússia ainda é muito prática (Kajanov 2018).

Finalmente, os esforços econômicos da Rússia estão focados em áreas de vantagem de mercado: energia nuclear, petróleo e gás, petroquímica, espaço, armas e grãos. Ao mesmo tempo, o comércio russo no Oriente Médio se baseia na alegação de “preços chineses com qualidade europeia”. Preços baixos e confiabilidade são os principais motivos pelos quais os países do Oriente Médio estão interessados na tecnologia nuclear russa. Em março de 2015, a Rússia e a Jordânia assinaram um acordo de US\$ 10 bilhões que permitirá a Rostov construir e operar dois reatores nucleares de 2.000 megawatts cada. Durante a visita de Putin ao Egito em fevereiro de 2015, a empresa Rostom assinou um contrato para construir a primeira usina nuclear do Egito (Kajanov 2018).

## Considerações Finais

O Oriente Médio é conhecido há muito tempo por suas divisões étnico-religiosas, pelo petróleo, pelo fundamentalismo e pelo conflito árabe-israelense. Embora estas dificuldades tenham sido grandes à região, jamais houve segurança completa sem guerra e conflito, e isso fez com que potências estrangeiras invadissem a região e interferissem em muitas políticas e tomassem decisões.

Uma dessas potências estrangeiras que sempre tentou se projetar no Oriente Médio foi a Rússia. Após a queda da monarquia russa e a ascensão do regime anti-imperialista soviético, Moscou não cessou sua presença e suas aventuras na região. As aventuras que ocuparam a parte norte do Irã e o estabelecimento de regimes fictícios como a República de Mahabad ou o armamento de governos pan-árabes, especialmente os regimes baathistas no Iraque e no Egito, podem ser mencionados. Com a queda da União Soviética e o início de uma agitação generalizada dentro da Rússia, o Kremlin havia muito se esquecido do Oriente Médio até que as receitas do petróleo vacilantes e a fraca política dos EUA forneceram um ambiente favorável para o Urso Russo retornar ao Oriente Médio; um retorno que o Irã também está buscando em grande parte na situação atual de garantir seus interesses nacionais e sua segurança nacional (Mahmoudian 2016).

Como os países do Oriente Médio e seus governos sempre foram politicamente fracos, a influência de potências estrangeiras tem causado cada vez mais instabilidade. Já que estas tentaram colocar os países da região uns contra os outros, temos visto, conseqüentemente, um aumento dos conflitos. Entre as questões importantes, podemos citar o conflito árabe-israelense, os problemas entre os países da região e a importante e atraente questão do petróleo. As superpotências estavam satisfeitas com sua influência, mas com o colapso da União Soviética (1991), o Oriente Médio ficou crescentemente sob a influência dos EUA para dominar sozinho a região. Portanto, com a formação de uma nova Rússia e os esforços para melhorar a situação interna, a política externa da Rússia voltou-se para o Oriente Médio e os países que eram contra a presença dos EUA encontraram mais esperança na Rússia.

Outra razão para a presença da Rússia no Oriente Médio é tentar manter o status quo em vez de mudá-lo, uma vez que uma região do Oriente Médio segura que pode resolver os problemas de segurança, econômicos e políticos da Rússia é muito melhor do que qualquer outra situação. Desse modo, é consistente com a suposição realista agressiva de que os governos atuam de forma a manter o status quo.

Outro ponto que se tem observado nos anos recentes é a forte presença da Rússia nos conflitos do Oriente Médio, especialmente na Síria, pois Moscou, para se mostrar como potência internacional e restaurar seu poder, deve necessariamente ter forte presença em áreas sensíveis. No Oriente Médio, nesse sentido, mostrar-se-ia a influência e a importância da Rússia.

Uma vez que as potências sempre vêem o inimigo hipotético como uma ameaça para si mesmas e a Rússia precisa dos Estados Unidos como um rival de longa data, o pensamento agressivo está sempre presente no cenário de segurança, tendo em vista que este pensamento advoga a contínua competição.

Portanto, o artigo demonstrou que o pragmatismo como política primária e a restauração do poder desempenharam um papel fundamental no início da presidência de Putin, mas, com a entrada na arena internacional e a conquista de poder hegemônico, Moscou entrou no reino do realismo. A ofensiva explicou bem o papel e a presença da Rússia na restauração de seu poder no Oriente Médio, já que os países internacionais precisam de uma presença forte em áreas-chave para manter seu poder e sua segurança, e a Rússia está bem ciente disso. Nesse sentido, o texto explicou o papel e a importância da presença da Rússia no Oriente Médio e as razões por trás disso.

## REFERÊNCIAS

- Ariel, C. 2017. "Russia's Return To The Middle East: America Beware". *The Navigator from CGP*, CENTER FOR GLOBAL POLICY. <https://www.cgpolicy.org/articles/russias-return-to-the-middle-east>
- Baliev, A. 2015. "Iyerusalim Pomozhel' [Jerusalem Will Help]". *Rossiyskaya Gazeta*, June 09, 2015. Access on Jul 17, 2016. <http://rg.ru/2015/06/09/tovarooborot.html>
- Borshchevskaya, A. 2017. "Can Trump Break Up the Russian-Iranian Alliance?". *The Tower*, February, 2017. <http://www.thetower.org/article/can-trump-break-up-the-russian-iranian-alliance/>
- Bremmer, I.; S. Charap. 2006. "The Siloviki in Putin's Russia: Who they are and What They Want". *The Washington Quarterly* 30(1): 83-92.
- Deilami Moezzi, A. 2010. "Russia's Foreign Policy in the Middle East in the First Decade of the 21st Century". *Iras Bi-Quarterly*, Fifth Year, (6): 84-90.
- Friedman, G. 2006. "The Middle East and Russia New Game". *World View*, February 14, 2006. <https://worldview.stratfor.com/article/middle-east-and-russias-new-game>
- Hosseini, H. 2006. "What is a crisis and how is it defined?". *Security Quarterly*, Fifth Year, No. 1 and 2: 4.
- James, S.; Wasser, B.; Connable, B.; Grand-Clement, S. 2017. "Russian Strategy in the Middle East: Expert Insights on a Timely Policy Issue". *RAND Corporation*. Available at: [https://sicurezzaerrorismosocieta.it%2Fwp-content%2Fuploads%2F2019%2F06%2FSicTerSoc\\_9.pdf&usg=AOvVaw346MKEMxPrbAS2mnRBmH2p](https://sicurezzaerrorismosocieta.it%2Fwp-content%2Fuploads%2F2019%2F06%2FSicTerSoc_9.pdf&usg=AOvVaw346MKEMxPrbAS2mnRBmH2p)
- Khalabnikov, A. 2016. "What is Russia looking for in the Middle East?". *Tabnak News*, June 19, 2016. <http://www.tabnak.ir/fa/news/599152/>.

p4-1

- Kiani, D. 2007. "Russia's policy in the Middle East: Axis and stimuli, Deputy Foreign Policy Research". *CMESS.ir*, December 23, 2011. <https://www.cmess.ir/Page/View/2011-12-23/916>
- Kolaei, E. 2007. "Russia-Israel relations on Iran, Iranian diplomacy". *DIPLOMACY.ir*, January 2007. Available at: <http://irdiplomacy.ir/en/page/11127.p310-312>
- Kolaei, E.; Nouri, A. 2010. "Putin's Pragmatism and Change in Russia's Foreign Policy Approaches". *Politics Quarterly*, 40 (2): 222.
- Kozhanov, N. 2017. "Russia and OPEC: Will the Relations Last?". *TRENDS*, October 26, 2017. Access on Dec. 25, 2017. <http://trendsinstitution.org/russia-and-opecwill-the-relation-last/>
- Mahmoudian, A. 2016. "Russia, the Middle East and us". *DIPLOMACY.ir*, June, 2016. Available at: <http://www.irdiplomacy.ir/fa/page/1966030/>
- Mousavi, S. 2006. "Russia and the Middle East under Putin". *Defense Leadership Quarterly, Institute of Iran-Eurasia Studies (IRAS)*, Fourth Year, No. 11. <http://www.iras.ir/nslhti02dna3i.ft2.html.018-16>
- Nikolay K. 2016. "Arms Exports Add to Russia's Tools of Influence in Middle East". *Chatham House: The Royal Institute Of International Affairs*, July 20, 2016. <https://www.chathamhouse.org/expert/comment/arms-exports->
- Nikolay K. 2018. "Russian Policy Across the Middle East Motivations and Methods". *Chatham House: The Royal Institute Of International Affairs*, February 21, 2018. <https://www.chathamhouse.org/2018/02/russian-policy-across-middle-east>
- Shokoohi, S. 2011. "Russia's Transformational Foreign Policy in the Middle East During Medvedev's Presidency". *International Center for Peace Studies*. Available at: <http://peace-ipsc.org/fa>
- Snyder, Glenn H. 2002. "Mearsheimer's World offensive Realism and the Struggle for Security". *International Security* 27 (1): 34-50.

## RESUMO

A União Soviética emergiu como uma superpotência na Guerra Fria e, após o colapso da União Soviética em 1991, uma nova Rússia foi formada. Para alcançar a hegemonia do poder, o documento de segurança da Rússia teve prioridade. No primeiro mandato, Vladimir Putin se concentrou no pragmatismo e enfatizou o poder da política interna e o renascimento da economia russa. Em seu segundo mandato, Putin se concentrou na política do realismo para ganhar poder no cenário internacional e recuperar os interesses de Moscou. Em seu segundo mandato, Putin buscou três objetivos no Oriente Médio: políticos (expansão de poder), securitários (evitando diferenças) e econômicos (fortalecimento da Rússia). Portanto, neste estudo, a política externa russa no Oriente Médio e sua importância são o foco de análise. A questão que orienta este estudo é: quais os fatores da política externa russa que tornam a região do Oriente Médio importante para a Rússia? E a hipótese relacionada a esta questão: a preocupação da Rússia com o fundamentalismo islâmico (segurança), as razões econômicas e as políticas estão entre os fatores mais importantes no direcionamento de sua política externa para o Oriente Médio.

## PALAVRAS-CHAVE

União Soviética; Rússia; Vladimir Putin; Política Externa; Oriente Médio.

*Recebido em 28 de março de 2021*

*Aprovado em 20 de abril de 2021*

*Traduzido por João Pedro Mascarello Funck*